

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização 2

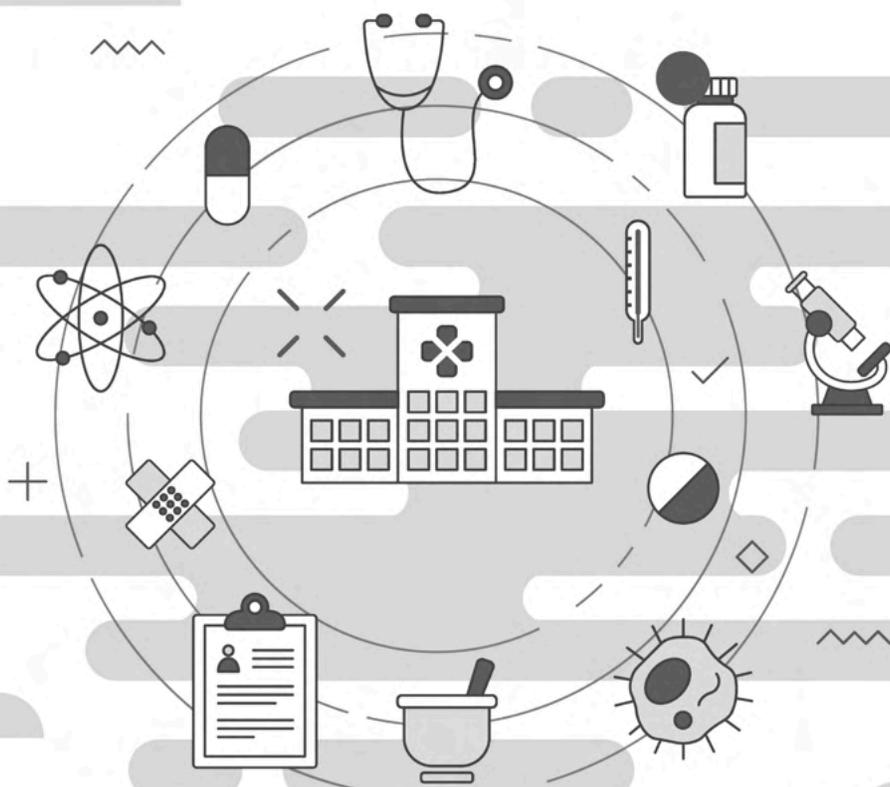


Edson da Silva  
Rodrigo Lellis Santos  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização 2



Edson da Silva  
Rodrigo Lellis Santos  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Edson da Silva  
Rodrigo Lellis Santos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização 2 /  
Organizadores Edson da Silva, Rodrigo Lellis Santos. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0052-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222303>

1. Ciências da saúde. I. Silva, Edson da (Organizador).  
II. Santos, Rodrigo Lellis (Organizador). III. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea '*Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização*' é uma obra composta por 44 capítulos, organizados em dois volumes. Ambos abordam diferentes áreas de conhecimento no campo da saúde. Os autores compartilham resultados de seus projetos acadêmicos ou de atuações profissionais. Além disso, alguns capítulos são ensaios teóricos ou revisões sobre a temática.

A coletânea conta com as contribuições de discentes e docentes de vários cursos de graduação e de pós-graduação, bem como outros profissionais de instituições que estabeleceram parcerias com as universidades envolvidas.

O volume 2 reúne 24 capítulos com autoria multidisciplinar. Nota-se a importância da atuação interdisciplinar, revelando os avanços nesse campo do ensino superior no Brasil. As vivências compartilhadas corroboram com a consolidação das atividades acadêmicas que integram, cada vez mais, universidades, instituições e as comunidades envolvidas.

Esperamos que as vivências relatadas nessa obra contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional com o fortalecimento das práticas interdisciplinares nas ciências da saúde. Agradecemos aos autores que tornaram essa coletânea possível e lhe desejamos uma ótima leitura.

Edson da Silva  
Rodrigo Lellis Santos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **YOUTUBE™ COMO FONTE DE INFORMAÇÕES SOBRE DIABETES: É TUDO FAKE NEWS?**

Edson da Silva

Rodrigo Lellis Santos

Ana Luísa Simões Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223031>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DO EIXO SAÚDE – O ENTENDIMENTO DA AUTO MEDICAÇÃO COMO RISCO À SAÚDE PESSOAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Rosecley Santana Bispo

Thatielle Baldez de Oliveira

Ethienny Baldez de Oliveira Pacheco

Gabriel Rodrigues dos Santos

Rodrigo Lima dos Santos Pereira

Viviane Pires do Nascimento

João Marcos Torres do Nascimento Mendes

Axell Donelli Leopoldino Lima

Paula Lauane Araújo

Sueli Pereira de Sousa

Brenda Soares Coêlho

Isabela Carvalho Tupy

Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223032>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **A PREVALÊNCIA DOS ESTUDOS SOBRE ESPIRITUALIDADE NA ÁREA DA SAÚDE**

Ivando Amancio da Silva Junior

Adelaide Souza da Silva Rodrigues

Eronildo de Andrade Braga

Jânio Marcio de Sousa

José Ednésio Cruz Freire

Lucimar Camelo Souza Silva

Madna Avelino Silva

Romildo Alves Batista

Samuel Ramalho Torres Maia

Givanildo Carneiro Benício

Germana Maria Viana Cruz

Ticiano Maria Lima Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223033>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **PSICOSE PUERPERAL**

Danielle Freire Goncalves

Carlito dias da Silva  
José Wneyldson da Silveira  
Isaac Prado Ramos  
Iara Priscilla Inácio de Freitas  
Mariana Hoover Miranda Rezende  
Gabriela Cordeiro Silva  
Sarah da Silva Barros  
José Danilo Amorim Ghidetti  
Paloma de Faria Guerra  
Thiago Mourão Almeida Araújo  
Francimar Neto de Almeida Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223034>

## **CAPÍTULO 5..... 41**

### **MANEJO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Luiza Schinke Genn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223035>

## **CAPÍTULO 6..... 53**

### **A QUALIDADE DE VIDA E O ENFRENTAMENTO DA DOENÇA DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA**

Guilherme Vinício de Sousa Silva  
Angela Makeli Kososki Dalagnol  
Keroli Eloiza Tessaro da Silva  
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223036>

## **CAPÍTULO 7..... 59**

### **PRINCIPAIS TÉCNICAS MOLECULARES UTILIZADAS PARA VERIFICAR A COMPATIBILIDADE HLA ENTRE DOADOR E RECEPTOR NO TRANSPLANTE DE RINS PROVENIENTES DE DOADOR FALECIDO: UMA REVISÃO**

Camilla Natália Oliveira Santos  
Lucas Sousa Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223037>

## **CAPÍTULO 8..... 72**

### **A ASSISTÊNCIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS**

Jacqueline Aragão de Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223038>

## **CAPÍTULO 9..... 80**

### **FATORES DE RISCO, CAUSAS, MANIFESTAÇÕES DA GAGUEIRA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Isadora Cássia de Oliveira  
Mariana Ferraz Conti Uvo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232223039>

**CAPÍTULO 10..... 98**

ASSOCIAÇÃO ENTRE INFECÇÃO E COINFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E EPSTEIN-BARR VÍRUS (EBV) E CÂNCERES DE CAVIDADE ORAL, OROFARINGE E NASOFARINGE

Pietriny Emanuelli Piana  
Vítor Nakayam Shiguemoto  
Rosebel Trindade Cunha Prates  
Léia Carolina Lucio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230310>

**CAPÍTULO 11 ..... 103**

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA, NA FORMA HÍBRIDA, NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcus Tullius de Paula Senna  
Carlos Roberto Alves Teles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230311>

**CAPÍTULO 12..... 116**

INFLUÊNCIAS DA ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM HOSPITAL PRIVADO DE BELO HORIZONTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Martins de Jesus  
Stéphane Bruna Barbosa  
Karla Rona da Silva  
Fátima Ferreira Roquete

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230312>

**CAPÍTULO 13..... 127**

CONTRIBUIÇÕES DA PERMANÊNCIA DO ACOMPANHANTE A PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisele da Silva Peixoto Zandoná  
Camila Fortes Correa  
Nádia Dan Bianchi de Souza  
Patrick Jean Barbosa Sales  
Ana Carolini Ferreira de Castro  
Shanna Machado de Sousa  
Lucia Helaynn Penha de Souza Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230313>

**CAPÍTULO 14..... 137**

RELATO DE CASO: NÓDULO MAMÁRIO NA PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Carina Pereira Bigheti  
Eduardo Carvalho Pessoa  
Paulo Eduardo Hernandes Antunes  
Suzana Shinomia  
Paulo Henrique Pedroso de Lima

Lucas Golçalves Cardoso  
Leandro Clementino Falcão  
Ana Laura Lopes Potente  
Erika Mayumi Watanabe  
Maria Célia Franco Issa  
Gabriela Ferreira Bailão  
Murilo Bucci Vega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230314>

**CAPÍTULO 15..... 150**

**CORPO LÍQUIDO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE CIRURGIAS ESTÉTICAS NA MODERNIDADE E AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS**

Everley Rosane Goetz  
Carolina Guidi Gentil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230315>

**CAPÍTULO 16..... 158**

**LEVANTAMENTO DAS GUIAS DE TRATAMENTO COM ANTIDEPRESSIVOS E ANÁLISE DOS MEDICAMENTOS DISPONIBILIZADOS PELO SUS NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR**

Mariana Hyeda Miranda  
Luana Mota Ferreira  
Daniel De Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230316>

**CAPÍTULO 17..... 171**

**CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS E BIOLÓGICAS DA CELULOSE BACTERIANA DA CANA-DE-AÇÚCAR**

Emerson Leonardo de Moura Santos  
Veridiana Sales Barbosa de Souza  
Rodrigo Pontes Lima  
Anderson Arnaldo Silva  
Ana Olívia de Andrade e Souza  
Carlos Eduardo de Souza Rodrigues  
Adriana Parente Vianna Simões Ferreira  
Kristian Pires Gurgel  
Márcio Handerson Benevides de Freitas  
Mariana Cavalcanti Pirajá Viana Ferreira  
Olávio Campos Júnior  
Amanda Vasconcelos de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230317>

**CAPÍTULO 18..... 185**

**AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS E DA SEGURANÇA DA UTILIZAÇÃO COSMÉTICA DO ÓLEO DE COCO *IN NATURA* PARA PELE E CABELO**

Jackeline de Souza Alecrim  
Mariane Parma Ferreira de Souza

Tathiana Gomes Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230318>

**CAPÍTULO 19.....200**

**ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DOS SERVIDORES**

Mirely Ferreira dos Santos

Livia Maria Duarte de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230319>

**CAPÍTULO 20.....213**

**CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA DOENÇA DE VON WILLEBRAND: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA**

Lydia Gabriela Fooshang Bustillos

Diego Brito Dos Santos

Fernanda Letícia Rodrigues

Juan Pereira da Silva

Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230320>

**CAPÍTULO 21.....221**

**EXERCÍCIOS DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO COMO INTERVENÇÃO PARA ADULTOS SOBREVIVENTES DE CÂNCER: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Gabriellie Valério Penha

Dayana Figueiredo Genovez da Silva

Ester Fonseca de Melo

Fabiana Jóia da Silva Nunes

Luelia Teles Jaques de Albuquerque

Ana Carolina Coelho-Oliveira

Juliana Pessanha de Freitas

Márcia Cristina Moura-Fernandes

Mario Bernardo-Filho

Danúbia da Cunha de Sá-Caputo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230321>

**CAPÍTULO 22.....238**

**ANÁLISIS DE LA INFLUENCIA DE LA ANSIEDAD EN FUNCIÓN DEL GÉNERO Y LA EDAD EN DEPORTISTAS DE DOMA CLÁSICA**

María Merino Fernández

Michelle Matos Duarte

Rafael Alarcón Guerrero

Pilar Jerez Villanueva

Bárbara Rodríguez Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230322>

**CAPÍTULO 23.....251**

**ROUX-EN-Y GASTRIC BYPASS IMPROVES IN SHORT TERM THE CLINICAL-**

**ANTHROPOMETRIC PARAMETERS AND REDUCES RISK FOR OBESITY-RELATED  
CARDIOMETABOLIC DISEASES**

Thiago da Rosa Lima  
Paula Caroline de Almeida  
Fabrício Azevedo Voltarelli  
Lilian Culturato  
Eudes Thiago Pereira Ávila  
Wender Junior de Deus Silva  
James Wilfred Navalta  
Amilcar Sabino Damazo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230323>

**CAPÍTULO 24..... 263**

**EWINGS SARCOMA THE ILIAC BONE - REPORT OF CASE**

Ricardo Dias Borges  
Emanuella Chaves De Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322230324>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 271**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 272**

## CORPO LÍQUIDO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE CIRURGIAS ESTÉTICAS NA MODERNIDADE E AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS

*Data de aceite: 01/03/2022*

**Everley Rosane Goetz**

**Carolina Guidi Gentil**

**RESUMO:** O artigo trata da importância de problematizar sobre os exageros dos sujeitos para a obtenção de um padrão corporal ideal. Os corpos são remodelados por padrões pré-estabelecidos e mediados por filtros, propagandas, capas de revistas, e imagens de modelos com corpos muitas vezes inatingíveis, irreais. Tais exageros cometidos de maneira rápida e irreflexiva por meio de procedimentos invasivos e cirurgias estéticas, por vezes, desnecessárias, em excesso e sem a devida obtenção de satisfação. A busca pelo corpo e pela aparência ideal vem assumindo contornos psicopatológicos nas últimas décadas, o que leva a refletir sobre a necessidade de avaliação psicológica prévia aos procedimentos estético-cirúrgicos mais invasivos, considerando-se que podem apresentar riscos, danos psicológicos, insatisfação e falta de critérios para a realização, além de que, cada vez mais jovens se submetem a estes procedimentos. Nesse sentido, questiona-se sobre a importância de uma avaliação para identificar questões imagéticas, inconscientes sobre o corpo, assim como da necessidade real e da condição psicológica geral dos sujeitos que desejam se submeter a cirurgias somente para fins estéticos? O corpo líquido com ênfase nas problematizações sobre cirurgias estéticas na modernidade e ressaltando a necessidade de

avaliação psicológica prévia, traz uma reflexão que pode levar a melhores condições de saúde e bem-estar, prevenindo danos aos pacientes, médicos e demais profissionais de saúde que realizam estes procedimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo líquido; cirurgias estéticas; avaliação psicológica.

**ABSTRACT:** The article deals with the importance of discussing the subjects' exaggerations in order to obtain an ideal body standard. The bodies are remodeled by pre-established patterns and mediated by filters, advertisements, magazine covers, and images of models with bodies that are often unattainable, unreal. Such exaggerations committed quickly and thoughtlessly through invasive procedures and cosmetic surgeries, sometimes unnecessary, excessive and without proper satisfaction. The search for the ideal body and appearance has taken on psychopathological contours in recent decades, which leads to a reflection on the need for psychological assessment prior to more invasive aesthetic-surgical procedures, considering that they can present risks, psychological damage, dissatisfaction and lack criteria for performance, in addition to the fact that more and more young people are undergoing these procedures. In this sense, do you question the importance of an assessment to identify imagery, unconscious issues about the body, as well as the real need and general psychological condition of subjects who wish to undergo surgery for aesthetic purposes only? The liquid body, with emphasis on the problematization of cosmetic surgeries in modernity and emphasizing the need for prior

psychological assessment, brings a reflection that can lead to better health and well-being conditions, preventing harm to patients, physicians and other health professionals who perform these procedures.

**KEYWORDS:** Liquid body; cosmetic surgeries; psychological assessment.

A intersecção moderna entre os corpos, mídias sociais e tecnologia já não consegue ser mensurada exatamente. Como elaborado por Bauman (2001), a modernidade líquida tornou volátil também os corpos, que passam a ser modelados à imagem e semelhança de “likes” – dispositivo moderno de aceitação das mídias sociais. Quanto mais “likes”, mais estar-se-ia à altura da aceitação. A modernidade trouxe a flexibilização, a rapidez e a interatividade, entretanto, essa mesma volatilidade que por ora pode ser positiva e saudável, onde as informações circulam rápida e livremente, pode ser também excessiva. Nesse sentido, qual seria o limite do corpo em meio à tantas transformações, rapidez e flexibilidade que a modernidade trouxe?

Os corpos são remodelados por padrões pré-estabelecidos e mediados por filtros, propagandas, capas de revistas, e imagens de modelos com corpos muitas vezes inatingíveis, irreais. A realidade, volátil, já não pode mais ser vista nua e crua, sempre mediada por filtros, algoritmos e uma rapidez alienante. As mídias sociais transformaram e ressignificaram substancialmente a forma como percebemos a realidade, e, portanto, os nossos corpos.

Sobre esse aspecto, estamos diante de corpos jovens, bonitos, remodelados e tecnológicos. Corpos da pós-modernidade, de um tempo líquido que buscam no padrão estético um ideal. Estamos diante deste ideal do corpo que se associa ao magro, jovem, belo, perfeito como garantia de sucesso e felicidade (Goetz, 2013). Mas, será que o padrão estético corporal pode mesmo garantir o sucesso e a felicidade, ou há outros fatores implicados? Nossas pesquisas têm evidenciado que não, o padrão estético corporal não garante sucesso, nem felicidade (AGOSTINI, BEGAMASHI, KANAN e GOETZ, 2016; CAMARGO, GOETZ, BOUSFIELD & JUSTO, 2011; GOETZ, 2009; GOETZ, 2013; GOETZ & CAMARGO 2014; GOETZ, CAMARGO, BERTOLDO & JUSTO, 2008). A felicidade e o sucesso, conceitos longe de serem absolutos, dependem de muitos atributos para além da condição corporal, ainda que pareçam, em primeiro momento, difíceis de serem dissociados.

A busca pelo corpo e pela aparência ideal vem assumindo contornos psicopatológicos nas últimas décadas. Cada vez mais mulheres (incluindo as muito jovens) e homens querem atingir o padrão corporal estipulado socialmente como ideal. Os adolescentes também não escapam desses ditames de beleza. Cirurgias, implantes, preenchimentos, e diversos recursos tecnológicos estéticos vêm sendo frequentes na vida dos sujeitos (GOETZ, 2013; CAMARGO, GOETZ, BOUSFIELD & JUSTO, 2011). Médicos, especialistas ou não e demais profissionais da estética, nem sempre devidamente qualificados e algumas vezes,

desconsiderando a ética, difundem seu trabalho e permitem que o ideal corporal seja financiado em “suaves prestações”, como um bem de consumo qualquer. Consume-se o inatingível. A cirurgia, muitas vezes, torna o “sonho” possível.

No aspecto ético, que norteia as condutas médicas, observam-se algumas vezes, a falta de critérios de adequada indicação e de idade (ou etapa de desenvolvimento) em que o sujeito se encontra, descortinando a realização de cirurgias invasivas e desnecessárias, em etapas às vezes muito precoces. Nesse prisma, ressalta-se também a necessidade de reflexões acerca de questões jurídicas e legais: adolescentes em fase inicial, com seus corpos ainda em desenvolvimento, podem realizar cirurgias somente para fins estéticos? Isso não seria uma atitude precipitada, que envolve riscos, sem a devida avaliação da necessidade real e da condição psicológica?

Na questão inerente ao surgimento de contornos psicopatológicos associados à realização de cirurgias estético-cirúrgicas, questionam-se custos que estão muito além do preço pago nestas “suaves prestações” em busca de um padrão, mediado pelas cirurgias. Tais custos dizem respeito aos riscos psíquicos, emocionais, físicos e que podem comprometer também a saúde mental relacionada a busca desses padrões, quando não há satisfação ou conformidade do corpo real obtido com aquele que foi idealizado.

Dessa forma, deparamo-nos com um conflito eminente: Qual é o parâmetro médico ético para a indicação de tais procedimentos? Qual a idade mínima para a intervenção cirúrgica / invasiva desses procedimentos estéticos? Há a necessidade de parâmetros específicos para a indicação de procedimentos invasivos estéticos? As pessoas são esclarecidas suficientemente sobre os resultados dos procedimentos, ou estes ficam subentendidos, atrelados ao ideal corporal de cada sujeito? Cada procedimento, corte, cicatriz, marca o corpo de forma irreversível e profunda. Muitos sujeitos idealizam o corpo que desejam e não são avisados ou sequer consideram uma grande cicatriz pós-cirúrgica, por exemplo. Apenas desejam voltar a ter o corpo belo e esguio da juventude, o que acarreta, por vezes, em descontentamento e insatisfação após o procedimento cirúrgico. Todos esses elementos ocorrem sem considerar os riscos que sempre se fazem presentes durante uma cirurgia, que também não são de conhecimento do senso comum.

A cirurgia plástica é dividida em cirurgia reparadora e estética. A cirurgia plástica reparadora tem a finalidade de reparar a função ou restabelecer a forma, de algo lesado, mutilado por alguma doença, ou acidente. Já a cirurgia do tipo estética objetiva o “embelezamento”. Entretanto, estabelecer uma diferença entre ambas é um limite tênue, dado que ambas têm por finalidade uma unidade estética (LEAL ET AL., 2010).

Segundo Sant’anna (2014) há relatos desde 1930 sobre as primeiras propagandas de operações plásticas, denominadas de “operações de defeitos”, segundo os anúncios feitos em revistas majoritariamente femininas, observava-se que difundiam que as tristezas resultantes da falta de beleza eram injustificáveis. Desse modo, já nesta época, era comum aos médicos que recomendassem padrões, e então passou-se a aconselhar à mulher

que não mais perdesse a oportunidade de se embelezar, mesmo que precisasse realizar cirurgias. Começou aqui uma associação perfeita entre o conceito de saúde e beleza. Ou seja, uma autorização para que a própria medicina pudesse corrigir o “feio”.

Desse modo, nem sempre foi presente a ideia de que a beleza aumenta a autoestima e bem-estar. Foi, a partir dos anos de 1930 que iniciaram uma série de propagandas e soluções que autorizavam um casamento mágico entre ambos (SANT’ANNA, 2014). Foi nesta mesma década que as mulheres começaram a ingressar no mercado de trabalho, e para tanto, além de eficiente era preciso ser também bela. Era preciso saber andar, sentar, dançar, descer as escadas, sair de um automóvel, e conhecer produtos para sua higiene e também para a higiene íntima- que deveria ser escondida dos maridos (SANT’ANNA, 2014). Eram aconselhados às mulheres que praticassem “bons hábitos” e gestos no espelho antes de exercê-los em público. O detalhamento de regras também se referia ao tom de voz, onde era aconselhado o timbre melodioso, e expressão “doce” (SANT’ANNA, 2014). Iniciou-se uma cultura de manuais de beleza, onde eram presentes conselhos extensivos para ser uma esposa e mãe excelentes, critérios agora indissociados da noção de beleza.

Sant’anna (2014) realça que diante de tantas ferramentas para o embelezamento feminino houve um aumento robusto do vocabulário do escárnio masculino para se referir às mulheres. Havia as mulheres “rosas” e “brotos” e havia a “mulher bucho” e a “mulher canhão”. Estes problemas residiam no corpo, precisamente na cintura e quadris. “Canhão” significava perder as curvas sedutoras, ou ser “reta como uma tábua”. Já o “bucho” referia-se à mulher que se “enfeiou”. Todas essas características passaram então a serem vendidas em propagandas com slogans: “só é feio quem quer”.

Nesse aspecto, não é à toa o fato de que Brasil já ultrapassou os Estados Unidos, em 2013, no número de cirurgias plásticas, totalizando 1,49 milhões de cirurgias. Segundo último relatório, só no ano de 2017, foram realizadas no total mais de 23 milhões de procedimentos estéticos no mundo (ISASP, 2017).

Outro aspecto relevante a se considerar sobre os procedimentos estético-cirúrgicos invasivos, diz respeito à simbolização de cada parte do corpo. As mamas, que são frequentemente remodeladas por implantes e reconstruções, têm diversos simbolismos, histórias e significantes. As mamas são majoritariamente associadas à feminilidade, representando simbolicamente a sedução e a beleza tipicamente feminina. No entanto, também se relacionam à nutrição do bebê, quando da amamentação, e continuam representando para a mulher, a marca deste potencial nutriz, ainda que demonstrado de outras formas ao longo do ciclo vital.

Aqui cabe a elaboração de um breve estudo de caso. Uma paciente, designada por A., submeteu-se a diversas cirurgias estéticas, após completar 50 anos. Especificamente foram 18 procedimentos ao todo, realizados ao longo de alguns anos. Após todos esses procedimentos, constatou-se que oito destes foram feitos nas mamas – que ela julgava estarem sempre diferentes, estava descontente quanto o tamanho, tipo de prótese, dentre

outras queixas – e em uma investigação mais aprofundada para a compreensão do intenso sofrimento e insatisfação com o corpo após todas as cirurgias, descobriu-se que ela não aceitava envelhecer, queria o corpo da juventude.

Além disso, a paciente A. não se conformava com as cicatrizes originadas pelos procedimentos estético-cirúrgicos, culpando o médico por não tê-la avisado. Entretanto, o ponto de maior dor e emoção eclodiu quando A. foi questionada sobre o filho, único, e a relação entre eles. O filho havia saído de casa para viver com uma moça, de quem ela não gostava. O filho, ao contrário do que ela esperava, tomou partido da noiva e não mais a visitou, restringia-se a apenas lhe telefonar esporadicamente. Ela era viúva há muitos anos, vivia muito só e tinha um namorado que era muitos anos mais novo, com quem mantinha uma relação conflituosa, insegura e insatisfatória (GOETZ, 2013).

Assim, os significados mais proeminentes diziam respeito à vontade que A. tinha de ser mais jovem, ter melhor aparência para se sentir mais segura no relacionamento com um homem mais jovem e poder “voltar a nutrir” seu filho, que já não mais participava dos almoços da família como antes, e havia deixado de visitá-la, causando-lhe profunda tristeza, visto que segundo ela, ele adorava sua companhia e elogiava sempre sua comida, feita com capricho e cuidado. Assim, a conflitiva maior era deslocada às mamas, parte do corpo em que ela fez oito correções sequenciais, a primeira ficou muito grande, a segunda trocou por uma prótese menor, depois descobriu que a prótese era no formato utilizado para mulheres maduras, em “gota” e trocou por uma do tipo mais alta, tipicamente indiada para mulheres mais jovens. Assim, seguiu em uma sequência de dissabores e insatisfações com as mamas, corrigindo a auréola mamária por várias vezes, pois considerava que ou estavam tortas, ou uma era menor que a outra, etc. – ela possuía fotos de todas as situações e erros que considerava ter sido cometidos pelo médico (GOETZ, 2013).

Ao final dessa maratona dolorosa de marcas e invasões ao seu corpo, A. quis uma prótese mais natural, que exigiu a retirada de pele, e um corte mamário em “T”. Essa foi a pior coisa que fez, segundo ela, pois a “cicatriz abriu, ficou larga, horrível”. Sentia-se mal com aquelas inúmeras cicatrizes nas mamas, incluindo a do ventre, que era para correção de abdômen, do tipo radical, estendendo-se de ilíaco a ilíaco. Outro significado conflituoso associado à maternidade, tendo em vista a localização pélvica. Nesse momento, o trabalho terapêutico esteve centrado em elaborar este novo corpo, resgatar a relação com o filho e a companheira dele, trabalhar as perdas típicas da idade e favorecer a compreensão de todas essas mudanças corporais que em algum momento ela julgou necessárias para se sentir bem e feliz.

Nesse exemplo, fica clara a falta de satisfação e as conflitivas psíquicas latentes e encobertas pelos inúmeros procedimentos estético cirúrgicos realizados de forma compulsiva. Cabe ainda questionar o papel do médico que os realizou, ressaltando que todos foram feitos pelo mesmo profissional. Teve uma postura ética adequada? Notou que A. poderia ter outros problemas e conflitos que estariam dando origem a essa necessidade

de tantas intervenções? Encaminhou a paciente para acompanhamento psicológico durante esse longo e doloroso processo dela? Observou que ela estava em depressão profunda, que chorava constantemente e não tinha mais vontade de viver?

A paciente A. tinha diversas evidências de sofrimento psíquico que a conduziram a desenvolver um quadro de plasticomania, um subtipo de transtorno da imagem corporal, que se caracteriza pela necessidade compulsiva de realizar cirurgias plástico-estéticas, sem a devida indicação e sem a obtenção de satisfação após os procedimentos, que se dá de forma recorrente em uma ou mais partes do corpo, cujo local assume o significado de uma conflitiva psíquica encoberta, latente, que permanece, muitas vezes, em nível inconsciente, produzindo intenso sofrimento, depreciação e menos-valia (GOETZ, 2009).

Assim, segundo Leal et al. (2010), uma fonte de descontentamento é exatamente o sujeito não aceitar o seu novo corpo, e também não apreender as transformações pós cirurgia, pois a imagem corporal ainda não foi modificada. Nesse sentido, a autora afirma que é importante que uma nova inscrição psíquica seja feita para que a pessoa consiga relacionar a sua imagem corporal com a transformação realizada pela cirurgia. Desse modo, a autora afirma: “Para isso, é significativa a ocorrência do que a psicanálise chama de trabalho de luto, que consiste na retirada de investimento libidinal do objeto perdido e o reinvestimento em outro objeto, no caso em questão, na nova forma do corpo” (Leal, 2010, p. 83). Assim, a autora pondera que é necessário elaborar uma visão mais complexa e integrativa da noção consciente e inconsciente do corpo, com vistas a uma reelaboração do modelo biomédico.

Aqui cabe um paralelo com o propõe Dolto, em seu livro intitulado “A imagem inconsciente no corpo”:

Um ser humano pode, sem ter anomalias neuromusculares ou neurovegetativa, ter encontrado na impossibilidade de estruturar sua primeira imagem do corpo, e até mesmo sustentar seu narcisismo fundamental. É suficiente que ele tenha sofrido rupturas danosas do elo precoce com sua mãe, seja ao longo da vida fetal simbiótica, seja ao longo da sua vida de lactante, naquele período em que o equilíbrio da díade mãe-criança é essencial ao seu devir humano (DOLTO, 2012, pg 173).

Assim, para Dolto (2012) a imagem do corpo seria algo distinto do esquema corporal. O esquema corporal seria algo geral, que localiza o sujeito enquanto homem. Já a imagem corporal, inconsciente, está ligada ao sujeito e à sua história. Esta elaboração corrobora com o que foi encontrado em pesquisas anteriores de que a imagem do corpo pode não estar associada à uma mudança concreta, mas sim simbólica na relação do sujeito com seu corpo (GOETZ, 2009).

Alguns transtornos já foram documentados em estudos recentes em diversos casos na literatura. Um tipo de transtorno de imagem corporal, a plasticomania, foi descrito somente em 2009 (GOETZ, 2009). Especula-se a possibilidade, nesse sentido, que o cantor Michael Jackson possa ter sido acometido pelo transtorno da plasticomania, apenas

para exemplificar dentre inúmeros outros casos que poderiam ser citados. O *pop star* ficou grande parte de seu ciclo evolutivo adulto buscando uma aparência diferente, por meio de inúmeras intervenções estético-cirúrgicas na face, que consistiram em mudar os traços negros para obter uma aparência latina, além da suspeita de que teria passado por um processo inovador de branqueamento da pele. A história de vida Michael foi permeada sabidamente por violência doméstica, abusos frequentes cometidos pelo pai e depreciação da própria origem, o que pode ter sido um elemento conflituoso que o levou a necessitar tantas mudanças na face e na pele.

O DSM-V apresenta o Transtorno Dismórfico Corporal - TDC, que dentre os critérios diagnóstico relata a preocupação com um ou mais defeitos ou falhas percebidas na aparência física que não são observáveis ou que parecem leves para os outros. Essa preocupação pode focar em uma ou mais áreas do corpo (DSM V, 2015). Estudos apontam, inclusive, que pessoas diagnosticadas com TDC apresentam maiores índices de ideação suicida, comparada com outras faixas populacionais (MENARD & PHILIPIS, 2016; RAMOS ET AL., 2016).

Diante dessas reflexões, considera-se que há a necessidade de ponderação sobre as intervenções e procedimentos estético-cirúrgicos. Como os sujeitos sentem e percebem seu corpo? Há uma diferença patológica em nível real e ideal? Qual o limite dos seus corpos serem invadidos, mutilados? Muitos sujeitos trazem ideais corporais com imagens de perfeição, juventude e beleza; esperam soluções instantâneas e, por vezes, mágicas para o corpo e assim buscam resolver conflitos pelos procedimentos. Nesse aspecto, o procedimento pode funcionar como uma garantia de realização e felicidade associada ao procedimento.

Alguns sujeitos chegam a um comportamento obsessivo e compulsivo pelo corpo, sem critérios ou indicações para realizar cirurgias estéticas, que fazem de forma recorrente e sem obter a satisfação. Assim, cabe rever essa questão, considerando quatro aspectos a serem debatidos e pontos de reflexão para psicólogos, médicos e outros profissionais de saúde e juristas: (a) a necessidade/obrigatoriedade de avaliação psicológica pré e pós-cirúrgica; (b) o devido acompanhamento psicológico do processo de elaboração das mudanças produzidas no corpo pelas intervenções; (c) a necessidade de políticas públicas, que normatizem tal prática, considerando-se a grande quantidade de sujeitos que se submetem a esses procedimentos; e, (d) normativa jurídica com regras que possam regular a conduta do indivíduo, em especial, quando este é muito jovem para ter noção das consequências de tamanha invasão e riscos contidos nos procedimentos estético cirúrgicos. Pois, o fim estético comprovadamente se mostrou não ser um fim em si mesmo.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, A.; BERGAMASCHI, R.; KANAN, L. A.; GOETZ, E. R.. Beauty & working opportunities. *American International Journal of Contemporary Research* (Print), v. 11, p. 142-150, 2016

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

CAMARGO, B. V.; GOETZ, E. R.; BOUSFIELD, A. B. DA S.; JUSTO, A. M. (2011). Representações sociais do corpo: estética e saúde. *Temas em Psicologia* (Ribeirão Preto), v. 19, p. 257-268, 2011.

DOLTO, F. *A imagem inconsciente do corpo*. São Paulo: Perspectiva, 2012

GOETZ, E. R. (2009). *Representações sociais do corpo, mídia e atitudes*. Tese de Doutorado (Universidade Federal de Santa Catarina).

GOETZ, E. R. *Beleza e plasticomania*. 1. ed. Curitiba: Juruá. v. 1. 124p, 2013

GOETZ, E. R.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B.; JUSTO, A. M. Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicologia e Sociedade* (Impresso), v. 20, p. 226-236, 2008

GOETZ, E. R.; CAMARGO, B. V. Escala de Atitudes em Saúde e Estética: Construção e validação. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 26, p. 199-222, 2014

ISAPS – International Society of Aesthetic Plastic Surgery (2017) Global Statistics Report – Disponível em [https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2018/10/ISAP2016\\_17\\_comparison.pdf](https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2018/10/ISAP2016_17_comparison.pdf)

ISAPS – International Society of Aesthetic Plastic Surgery (2013) Global Statistics Report – Disponível em <https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2017/10/2014-ISAPS-Results-3-1.pdf>

LEAL, V. C. L.V.; CATRIB, A. M. F.; AMORIM; R. F.; MONTAGNER, M. A. O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, Rio de Janeiro, jan. 2010.

LEAL, V. C. L.V. et al . O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 77-86, Jan. 2010 .

RAMOS, T. D., BRITO, M. J. A., PICCOLO, M. S., ROSELLA, M. F. N. S. M, SABINO NETO, M., & FERREIRA, L. M. (Body Dysmorphic Symptoms Scale for patients seeking esthetic surgery: cross-cultural validation study. *Sao Paulo Medical Journal*, 134(6), 480-490. Epub July 21, 2016.

SANT'ANNA D.B. *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

PHILLIPS, K. A; MENARD W. Suicidality in Body Dysmorphic Disorder: A Prospective Study, *American Journal of Psychiatry* 163:7, 1280-1282, 2006

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acreditação hospitalar 116, 117, 118, 126

Ansiedad 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Antidepressivos 15, 17, 47, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Assédio moral 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Automedicação 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Avaliação psicológica 33, 150, 156

### B

Bariatric surgery 252, 261, 262

### C

Cabelo 55, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 197

Câncer 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 99, 100, 101, 102, 138, 139, 148, 221, 222, 223, 225, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Cirurgias estéticas 150, 153, 156

Coagulopatias 213, 215, 216, 217, 218, 219

Corpo líquido 150

Covid-19 6, 7, 70, 103, 104, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Criança 80, 82, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 155

### D

Diabetes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 252, 253, 259, 262, 271

Doença de Von Willebrand 213, 215

Doma clássica 238, 240, 241, 242, 247, 250

### E

Educação física 103, 105, 106, 107, 111, 236

Ensino híbrido 103, 105, 114, 115

Epstein-Barr Vírus (EBV) 5, 98

Espiritualidade 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 212

Exercício físico 55, 221, 222, 225

### F

Fator VIII 213, 214, 215, 217

Feridas 45, 46, 48, 49, 171, 172, 174

Fonoaudiologia 80, 81, 82, 87, 94, 95, 96

## **G**

Gagueira 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Gestão Hospitalar 117

## **H**

Histocompatibilidade 59, 61, 63

Humanização 26, 32, 35, 128, 129, 132, 135

## **I**

Íliaco 154, 263

Infecções virais 98

## **M**

Mama 53, 54, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 148, 224, 230, 231, 234

## **N**

Neoplasia 53, 72, 73, 74, 138, 139, 140, 148, 222, 266, 267

Nutritional and metabolic diseases 252

## **O**

Óleo de coco 185, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Oncologia 34, 78, 222

## **P**

Papilomavírus Humano (HPV) 98, 99

Paracoccidiodomicose 137, 138, 139, 140, 148, 149

*P. brasiliensis* 138, 139

Pé diabético 6, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Pediatria 113, 128, 135

Pele 15, 44, 47, 48, 63, 74, 138, 144, 154, 156, 173, 174, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 220, 223, 224

Polineuropatia diabética 41

Polissacarídeo celulósico 172, 182

Puerpério 35, 37, 40

## Q

Qualidade de vida 2, 25, 31, 32, 34, 41, 43, 44, 50, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 68, 75, 80, 82, 93, 94, 112, 132, 160, 214, 215, 221, 225, 231, 232, 233, 235

## S

Sarcoma 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 95, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 169, 170, 186, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 234, 235, 236, 261, 271

Saúde do trabalhador 10, 202, 208, 210, 211

Saúde mental 14, 17, 23, 28, 31, 33, 35, 37, 40, 53, 55, 152, 158, 161, 208, 212

Saúde pública 12, 13, 22, 23, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 57, 74, 77, 96, 119, 200, 222, 227

Severe obesity 251, 252, 253, 258, 259

Sistema Único de Saúde - SUS 56, 72, 73, 77, 78, 79, 125, 160, 234

## T

Tipagem HLA 59, 61, 62, 64, 65, 67, 68

Trabalho 10, 11, 13, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 29, 33, 37, 41, 44, 48, 50, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 80, 82, 83, 90, 94, 98, 107, 108, 114, 123, 127, 129, 133, 134, 152, 153, 154, 155, 171, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 219, 221, 227, 231, 232, 233

Transplante 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 225

Transtornos psicóticos 33, 35, 37

## U

Úlcera diabética 41, 44

## V

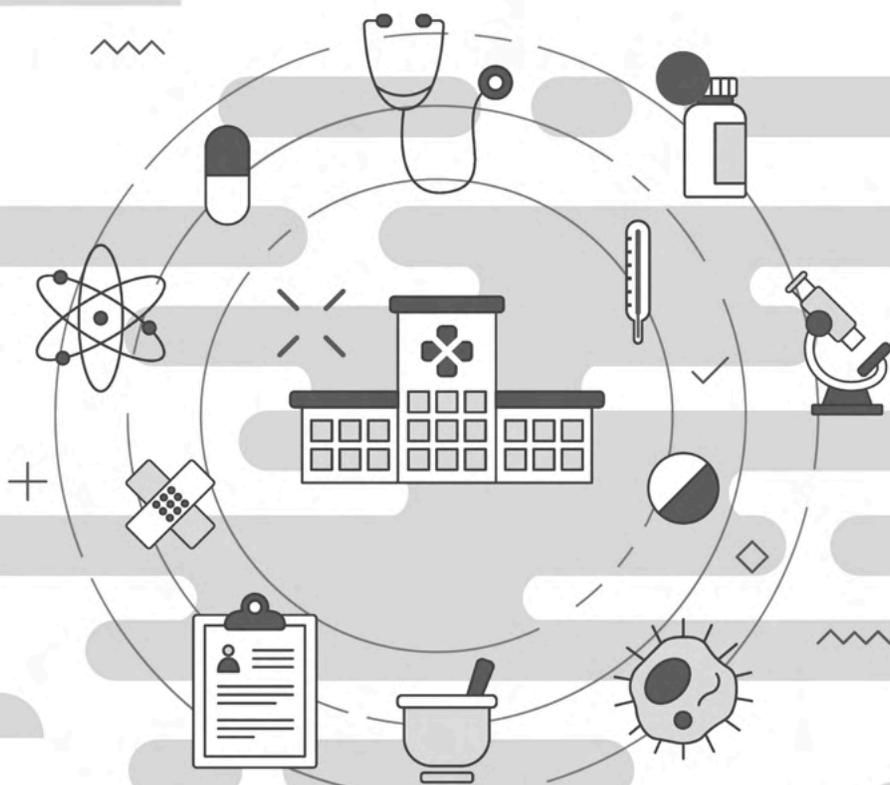
Violência 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 156, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211

## Y

Youtube 5, 7, 8

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização 2



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização 2



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)